



Venha bem leve, 2025!

Os primeiros dias do ano nos dão um sopro de esperança. O ritmo vai aumentando aos poucos, o funcionamento da vida nem sempre está a pleno vapor, tem muita gente de férias, o trânsito está bom, os calendários estão sendo trocados e os planos começam a ser feitos. O que não deu certo em 2024 pode ser descartado ou reciclado.

No geral, desejo que 2025 venha mais leve. O ano que passou terminou pesado — duas guerras em curso, acidentes de avião de grande e pequeno portes, ponte que cai, bolo envenenado, balas perdidas, enchente devastadora no Sul, artistas queridos que se foram... Ao completar um quarto de sua existência, o século 21 já está precisando de um refresco.

Para quem gosta, é hora de fazer a lista dos desejos. Afinal, desejar (ainda) não custa nada. E desejar com muita força pode dar bons resultados, dizem alguns. Na dúvida, minha relação já está pronta, misturando desejos para a vida individual e a coletiva:

- Que o mundo perceba que não adianta ficar de um lado ou de outro da guerra, porque guerra não tem vencedor.
- Que o mundo sobreviva tanto às guerras quanto a tudo que fazemos para maltratá-lo — por enquanto, é o único que temos.
- Desejo menos polarização, mais tolerância com quem pensa diferente, menos regras ditadas por quem acha que é dono da verdade.



- Que a gente viva mais a nossa vida, de acordo com as nossas convicções, e se importe menos com a vida dos outros e as convicções deles.
- Quero mais farinha de mandioca, mais doce de leite, mais bolo de cenoura com cobertura de chocolate e menos circunferência abdominal em 2025.
- Quero encontrar mais os amigos, não adiar aquele café que pode fazer toda a diferença em um dia mais nublado.
- Que as redes sociais sejam nossas aliadas, mas que não tentem nos impor ideias, destilar

ódio ou substituir os encontros presenciais, que são nosso combustível.

- Que a inteligência artificial venha para somar, ajudar, facilitar — e não para tomar o lugar ou pasteurizar.
- Que a sexualidade das outras pessoas não nos importe tanto, a não ser que estejamos interessados nelas.
- Quero mais metrô, mais ônibus e menos carros.
- Quero que exercícios físicos se transformem mais rapidamente em perda de peso e boa saúde.
- Desejo mais livros pra mim e pra todo mundo — ainda prefiro os livros físicos, mas cada um fica à vontade para escolher o formato que quiser.
- Que a gente julgue menos as pessoas, seja pela aparência, seja pelas atitudes, e que não tentemos disfarçar “juízo” atrás de “opinião”.
- Que a gente opine menos, aliás. Nosso ponto de vista sobre todos os assuntos do Universo não é tão importante quanto a gente pensa.

- Quero entrar no caminho da aposentadoria, porque acho que 39 anos ininterruptos de trabalho já são contribuição suficiente.
- Quero viajar mais, para lugares pouco badalados e dos quais trarei lembranças de todo tipo, na mala e no coração.
- Desejo mais respeito aos mais velhos, agora que já cheguei na idade mais madura.
- Desejo ter listas de desejos para o resto da vida, porque desejar é preciso.